

APRESENTAÇÃO

Educação Linguística em Contextos Plurilíngues e Interculturais: Desafios, Práticas e Perspectivas

A crescente complexidade dos contextos sociais contemporâneos tem evidenciado a necessidade de repensar as formas pelas quais as línguas, as culturas e os saberes são concebidos nos espaços educativos. Em diferentes partes do mundo, processos de mobilidade humana, migrações, deslocamentos forçados, fortalecimento de identidades étnico-linguísticas, reivindicações de direitos culturais e linguísticos, bem como o avanço de perspectivas críticas e decoloniais, têm colocado em evidência a insuficiência de modelos educacionais fundamentados em concepções homogêneas de língua, cultura e conhecimento. Nesse cenário, a educação linguística emerge como um campo de reflexão e intervenção comprometido com a compreensão da linguagem em sua dimensão social, cultural, política e histórica, reconhecendo a pluralidade de repertórios que constituem os sujeitos e os territórios.

Particularmente em contextos plurilíngues e interculturais, as práticas educativas são desafiadas a ultrapassar perspectivas centradas na ideia de uma única língua legítima ou de uma cultura dominante. Torna-se cada vez mais necessário reconhecer que as experiências linguísticas dos sujeitos são marcadas pela coexistência de diferentes línguas, variedades linguísticas, práticas discursivas e formas de significação que atravessam os espaços escolares, universitários e comunitários. Tal reconhecimento implica compreender a diversidade não como obstáculo à aprendizagem, mas como um recurso fundamental para a construção de processos educativos mais democráticos, inclusivos e socialmente comprometidos.

No contexto brasileiro, e especialmente em regiões marcadas por intensa diversidade sociocultural, como a Amazônia, essa discussão assume relevância ainda maior. Povos indígenas, comunidades quilombolas, populações ribeirinhas, sujeitos do campo, migrantes nacionais e internacionais convivem em territórios atravessados por múltiplas línguas, culturas e formas de conhecimento. Entretanto, essa riqueza sociolinguística nem sempre encontra correspondência nas políticas educacionais, nos currículos, nos materiais didáticos e nas práticas pedagógicas, que frequentemente permanecem ancorados em concepções monolíngues e monoculturais de ensino. Tal cenário evidencia a necessidade de fortalecer pesquisas, experiências e propostas que contribuam para a construção de uma educação linguística sensível à diversidade e comprometida com a valorização dos repertórios dos estudantes.

Foi a partir dessas inquietações que se constituiu o presente Dossiê Temático, intitulado **Educação Linguística em Contextos Plurilíngues e**

Interculturais: Desafios, Práticas e Perspectivas. Os trabalhos aqui reunidos abordam diferentes dimensões da relação entre linguagem, educação, cultura e sociedade, contemplando discussões que envolvem políticas curriculares, materiais didáticos, linguagens artísticas, questões étnico-raciais, antropologia da linguagem e práticas de significação. Embora partam de objetos e perspectivas teóricas distintas, os textos convergem para um mesmo horizonte: a defesa de uma educação linguística crítica, plural e intercultural, capaz de reconhecer a complexidade dos sujeitos e dos contextos nos quais se desenvolvem os processos educativos.

O artigo **“O Plurilinguismo nas Diretrizes Curriculares da Amazônia Oriental: uma breve revisão a partir do Contexto de Marabá-PA”** dialoga diretamente com o eixo central deste dossiê ao problematizar as tensões entre a diversidade sociolinguística amazônica e a permanência de perspectivas curriculares marcadamente monolíngues. Ao analisar documentos curriculares do Estado do Pará e do município de Marabá, os autores evidenciam que, embora a interculturalidade apareça como princípio orientador, a pluralidade linguística ainda ocupa um lugar periférico nas políticas educacionais. O estudo reforça uma das questões fundamentais que mobilizam este dossiê: a necessidade de construir propostas de educação linguística comprometidas com os direitos linguísticos, com a valorização dos repertórios dos estudantes e com o reconhecimento das múltiplas vozes que constituem os territórios amazônicos.

Em **“Projetos Gráficos em Livros Didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: Pesquisas Acadêmicas no Brasil (1986–2021)”**, o foco desloca-se para os materiais didáticos e para os modos como os processos de significação também são produzidos pela dimensão visual e multimodal dos livros escolares. Ao evidenciar a escassez de pesquisas sobre projetos gráficos de livros didáticos de Língua Portuguesa, o estudo amplia a compreensão da educação linguística para além da linguagem verbal, destacando a importância das múltiplas semioses que participam dos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o artigo contribui para as discussões do dossiê ao enfatizar que a formação linguística em contextos contemporâneos exige uma abordagem que considere a multimodalidade, os letramentos visuais e os diferentes modos de construção de sentidos presentes nas práticas educativas.

A discussão proposta em **“Carnavalização e ‘A Negra’: uma revisitação à arte pictórica de Tarsila do Amaral sob o viés da racialidade”** insere no debate a dimensão das identidades, das relações étnico-raciais e dos processos discursivos de resistência. A partir da teoria bakhtiniana da carnavalização, os autores analisam a representação da mulher negra na obra de Tarsila do Amaral, problematizando as heranças da colonialidade, da racialização e das hierarquias sociais historicamente construídas. Ao fazê-lo, o artigo amplia o escopo da educação linguística intercultural defendida neste dossiê, ao demonstrar que as práticas de leitura, interpretação e produção de sentidos também são atravessadas por disputas ideológicas, questões de poder e processos de construção identitária que precisam ser considerados nos espaços educativos.

No texto **“Colonialidade no ensino da leitura e da escrita de Português como Segunda Língua para Surdos”** são problematizadas as relações entre linguagem, poder e educação a partir das práticas de leitura e escrita voltadas a estudantes Surdos. Ancorado nos estudos do letramento, da educação

bilíngue de Surdos e da perspectiva decolonial, o trabalho evidencia como a permanência de práticas ouvintistas e de hierarquização linguística contribui para a subordinação da Libras à língua portuguesa, limitando processos de produção de sentidos e de participação discursiva. Ao defender uma educação linguística comprometida com a valorização da Libras e com a construção de práticas pedagógicas desouvintizadas, o estudo amplia os debates sobre plurilinguismo, interculturalidade, justiça linguística e reconhecimento das diferenças, dialogando diretamente com os objetivos deste dossiê.

No artigo **“Quando a Licenciatura encontra o Multilinguismo: experiências do estágio supervisionado de Língua Portuguesa em uma turma de Educação de Jovens e Adultos com estudantes venezuelanos e haitianos”**, são analisadas as tensões entre a formação inicial de professores de Língua Portuguesa e as demandas impostas por contextos educacionais marcados pelo multilinguismo e pela mobilidade humana. A partir dos relatos de estágio de licenciandas em uma turma da EJA composta por estudantes haitianos e venezuelanos, o estudo evidencia os desafios enfrentados diante de realidades pouco contempladas nos currículos de Letras, especialmente no que se refere ao ensino de Português para Falantes de Outras Línguas e ao Português como Língua de Acolhimento. Os resultados revelam que a experiência do estágio produz deslocamentos nas concepções tradicionais de docência, favorecendo práticas pedagógicas mais sensíveis às trajetórias linguísticas e culturais dos estudantes migrantes. O trabalho reforça, assim, a necessidade de ampliar, na formação inicial docente, as discussões sobre educação linguística, plurilinguismo e acolhimento em contextos contemporâneos de diversidade cultural e linguística.

O artigo **“Racialização e Racioletramento em Experiências de Crianças haitianas na Educação Básica brasileira”** analisa, a partir de uma abordagem etnográfica e de uma perspectiva crítica ancorada na Linguística Aplicada, como processos de racialização atravessam as experiências escolares de crianças haitianas em uma escola pública da região metropolitana de Curitiba. Ao problematizar as leituras coloniais que associam corpos negros à violência, ao desinteresse e à falta de linguagem, o estudo demonstra que o silenciamento e as dificuldades atribuídas a esses estudantes não decorrem de déficits linguísticos, mas da deslegitimação de seus repertórios culturais e linguísticos. A partir da trajetória da estudante Angelina, o trabalho evidencia como práticas de racioletramento intercultural podem promover relações pedagógicas mais inclusivas e menos hierárquicas, reafirmando a necessidade de políticas educacionais e linguísticas comprometidas com o enfrentamento do racismo e com a valorização das subjetividades negras e migrantes no contexto escolar brasileiro.

“Intercompreensão e Educação Linguística Intercultural: da experiência da Escola Plurilíngue à construção de um currículo situado em Natal/RN” discute a trajetória da intercompreensão entre línguas românicas no município de Natal, tomando como referência a experiência da Escola Plurilíngue e seus desdobramentos nos Referenciais Curriculares de Língua Portuguesa da rede municipal. Ancorado nos pressupostos do plurilinguismo, da educação linguística intercultural, dos gêneros discursivos e da teoria bakhtiniana da linguagem, o estudo evidencia como a intercompreensão pode ampliar estratégias de leitura, promover a reflexão sobre a língua materna e favorecer a formação de sujeitos plurilíngues e interculturais. Ao recuperar um

percurso que articula pesquisa acadêmica, prática escolar, produção didática e formulação curricular, os autores defendem a intercompreensão como possibilidade de construção de uma política curricular situada, comprometida com a valorização da diversidade linguística e cultural e com o fortalecimento da formação leitora no contexto da escola pública brasileira.

Por fim, a resenha **“Práticas Linguageiras Ritualísticas como Sistema Semiótico Complexo: diversidade nos estudos em antropologia da linguagem”** contribui para ampliar os horizontes teóricos das discussões aqui reunidas ao apresentar a linguagem ritual como um fenômeno social, cultural e político complexo. Ao percorrer estudos que abordam ritual, colonialismo, identidade, cosmologia e pluralismo, o texto evidencia que as práticas linguísticas não podem ser compreendidas apenas como instrumentos de comunicação, mas também como formas de produção de conhecimento, organização social e construção de pertencimentos. Essa perspectiva dialoga diretamente com os pressupostos da educação linguística em contextos plurilíngues e interculturais, ao reconhecer a legitimidade de diferentes formas de produção de sentidos e de diferentes epistemologias linguísticas e culturais.

Em conjunto, os trabalhos reunidos neste dossiê revelam a amplitude e a complexidade dos desafios que atravessam a educação linguística na contemporaneidade. Seja por meio das discussões sobre plurilinguismo e currículo, dos estudos sobre multimodalidade e materiais didáticos, das interfaces entre arte e ensino, das reflexões sobre racialidade e representação ou das contribuições da antropologia da linguagem, os textos convergem para a defesa de uma educação linguística crítica, intercultural, socialmente comprometida e sensível à diversidade de línguas, culturas, saberes e modos de existência que constituem as sociedades contemporâneas. Esperamos que as reflexões aqui apresentadas contribuam para fortalecer o debate acadêmico e inspirem novas pesquisas, práticas pedagógicas e políticas educacionais comprometidas com a construção de uma educação linguística mais democrática, plural e inclusiva.

Sweder Souza

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do
Paraná (PPG-Letras/UFPR)
Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de
Formadores, Universidade de Aveiro (CIDTFF-UA-Portugal)

Andréia Rutiquewiski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR-CT)

Paula Garcia de Freitas

Universidade de São Paulo (USP)
Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do
Paraná (PPG-Letras/UFPR)